



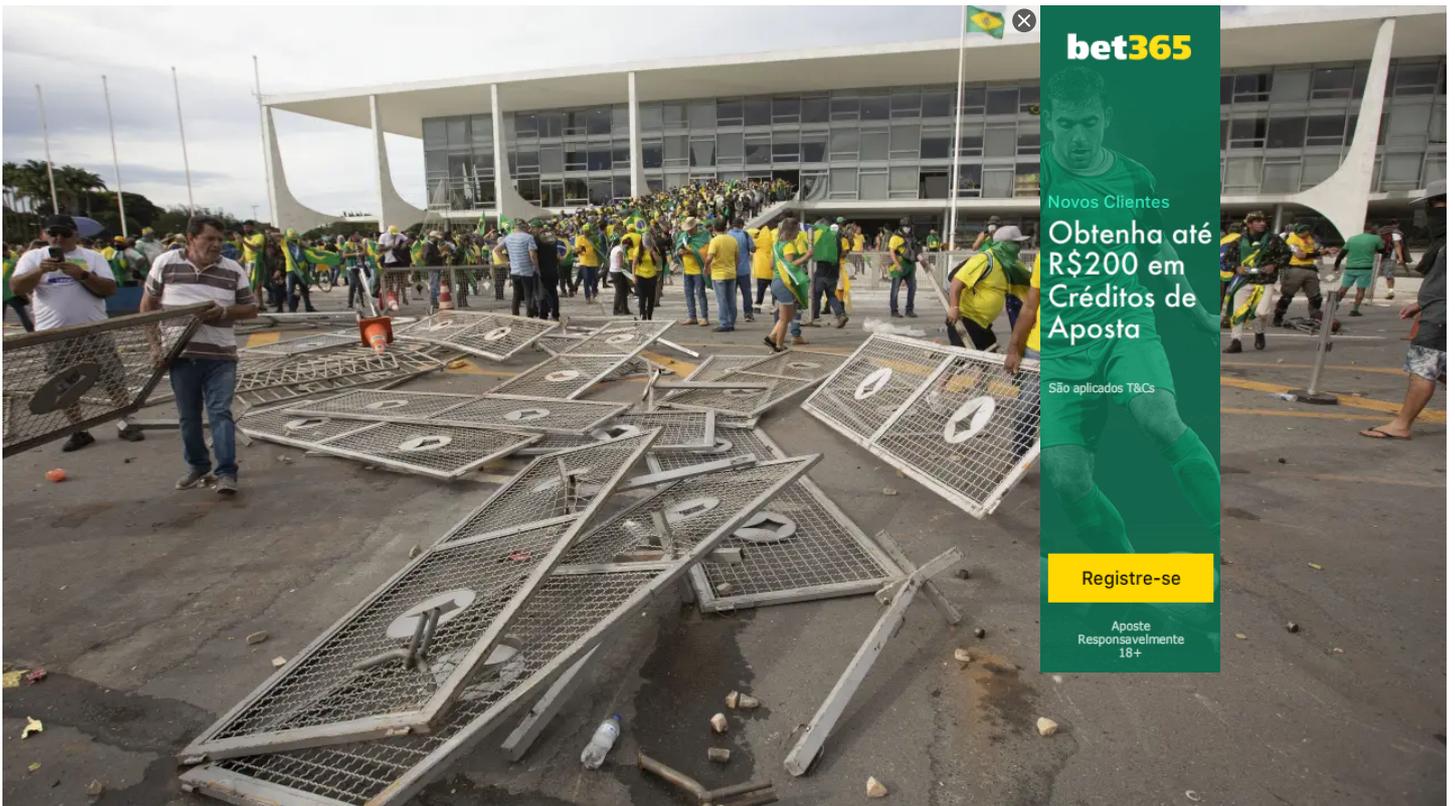
MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Política

Uma tragédia institucional

A mistura de omissão, incompetência e delírio é explosiva

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 16 jan 2023, 11h01 - Publicado em 14 jan 2023, 08h00

STF depredado no último domingo por golpistas bolsonaristas - Joedson Alves/Getty Images

A depredação dos palácios no Distrito Federal, no domingo 8, é o ponto mais baixo a que nossa democracia chegou desde o seu restabelecimento. O fato se soma a uma sequência de episódios grotescos, como o vandalismo na capital do país no dia da diplomação do presidente eleito e a tentativa de explodir uma bomba no aeroporto de Brasília.

As imagens terríveis de milhares de pessoas caminhando pela Esplanada dos Ministérios sem enfrentar praticamente nenhuma oposição, com o intuito de depredar os palácios dos três poderes, me lembrou o cenário da Argentina, que poderemos repetir aqui, se não tivermos juízo e responsabilidade. Lá, periodicamente, existem saques, depredações, desvalorização cambial e protestos imensos por causa dos descaminhos econômicos e institucionais.

O que pode acontecer no Brasil a partir da violência perpetrada no domingo? Depende basicamente da reação das instituições e da sociedade. Ficou claro que houve incompetência generalizada, leniência e omissão por parte de autoridades. Na situação em que vivemos, a mistura de omissão, incompetência e delírio é explosiva, ainda que não resulte em nada revolucionário. São expressões de desapego à democracia, ignorância cidadã e escolhas erradas que podem trazer muita intranquilidade. O novo governo não soube defender as instituições.

A democracia sai fortalecida do episódio, já que setores radicais de oposição ficaram desmoralizados. O ex-presidente, pela postura pouco assertiva em relação ao ocorrido (e, muitas vezes, ambígua), se apequenou como liderança política.

“As invasões em Brasília fortalecem politicamente Lula e atingem mortalmente o seu opositor”

PUBLICIDADE

O ocorrido não seria jamais uma Queda da Bastilha. Não passa de uma revolta contra as regras que determinaram o resultado eleitoral. Foi também uma demonstração de precária autocrítica, visto que os derrotados, pela soma industrial de equívocos, “entregaram” a eleição para os vitoriosos, ainda que por uma margem apertada. Os inconformados com a derrota deveriam se revoltar é contra os aliados que jogaram granadas em policiais e perseguiram pessoas com pistola pelas ruas de São Paulo, dando vazão a discursos lunáticos. Querem queimar o sofá como se ele fosse o culpado pela traição.

Ao fim e ao cabo, a derrota autoinfligida acabou culminando na passeata de insensatos, sob o olhar complacente das autoridades. As insatisfações com o processo político são legítimas, até que deixem de se expressar de forma legal. A prática da violência como expressão política deveria gerar um cancelamento perante o mundo institucional.

No campo prático, o ocorrido forneceu uma narrativa que justifica muitas decisões do Judiciário, arbitrarias ou não, no enfrentamento de radicais. Se alguém tinha dúvida sobre a periculosidade deles, não há mais. Para piorar para o lado da oposição, os vândalos e criminosos de 8 de janeiro outorgaram ao presidente **Lula** o título de “campeão da democracia”, sob os aplausos do mundo democrático e não democrático. Até Vladimir Putin se solidarizou com ele!

Em um contexto paradoxal, o presidente estava emparedado por seu discurso ambíguo e retrógrado na economia. Lutava para controlar ministros que, boquirrotos, faziam planos de governo sem combinar com o chefe. Em meio a dificuldades, as invasões em Brasília fortalecem politicamente Lula e atingem mortalmente o seu maior opositor.

Publicado em VEJA de 18 de janeiro de 2023, edição nº 2824

PUBLICIDADE

LEIA MAIS

- MPF vai apurar responsabilidade de agentes políticos em atos golpistas
- MST negocia nomeação de diretorias do Incra com governo Lula
- GSI tira primo do torturador Brilhante Ustra de cargo ligado à Presidência

MAIS LIDAS

- 1 | **Política**
Nova pesquisa traz boa notícia para Lula e péssima para Bolsonaro
- 2 | **Cultura**
A cena de Jade Picon que resume o fiasco de 'Travessia'
- 3 | **Economia**
Auxílio-reclusão maior que o mínimo? Entenda como funciona o benefício
- 4 | **Economia**
Haddad sinaliza corretamente sobre precatórios
- 5 | **Brasil**
Governo Lula retira Brasil de aliança internacional antiaborto

RECOMENDADAS



patrocinado

Recuperando a memória

Perda de memória: Conheça essa solução antes que seja tarde



patrocinado

Saúde e Memória

Isso ajuda retardar a perda de memória



patrocinado

Clube Masculino

Médico diz: Resolva a barriga de "cerveja" tomando isto ao acordar!



patrocinado

Revista Método Natural

Cabelo volta com força, esqueça o minoxidil. Descubra!



patrocinado

Controlando a diabetes

Essa solução esta sendo chamada de "Glifage Natural"

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Você S/A

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Veja Saúde

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

QUATRO RODAS

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

VOCÊ RH

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 2/SEMANA

Leia também no 

veja

SIGA    

GRUPO  **Abri**

BEBÊ.COM

BOA FORMA

CAPRICHOS

CASA

CASACOR

CLAUDIA

ELÁSTICA

ESPECIALISTAS

GUIA DO ESTUDANTE

PLACAR

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VEJA SÃO PAULO

VEJA SAÚDE

VIAGEM E TURISMO

VOCÊ RH

VOCÊ S/A

[Grupo Abril](#)

[Minha Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Anuncie](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[QUEM SOMOS](#) | [FALE CONOSCO](#) | [TERMOS E CONDIÇÕES](#) | [TRABALHE CONOSCO](#)

